

CATASETUM VINACEUM HOEHNE

ÁLVARO PEREIRA (*)

Até pouco tempo atrás, eu pensava que tendo um exemplar de cada espécie de *Catasetum*, seria possuidor de uma coleção maravilhosa, o que não deixa de ter sua verdade, mas não inteira. Quando, porém, surgiu a ABRAC (Associação Brasileira de Cultivadores de Catassetíneas) e comecei a participar de seus encontros e ver as projeções de fotos, assim como com o desenvolvimento do meu trabalho de campo, tive um grande impacto: era impressionante a variedade de cores dentro de uma mesma espécie. S



Por coincidência, um dos *Catasetum* que talvez tenha maior variabilidade de colorido vegeta no meu Estado, o que torna mais fácil estudá-lo.

Como já relatei em Orquidário, estamos, desde 1993, empenhados no trabalho de salvar as orquídeas do Mato Grosso do Sul do fogo e de outras formas de destruição como o apodrecimento consequente das grandes derrubadas de matas para abrir espaços para pastos e lavouras. Isto nos tem propiciado material de estudo, observação e fotografia.

O colorido dessa espécie vai da forma alba, passando por amarelos, verdes até vermelhos intensos e brilhantes que justificam a sua denominação, oferecendo-nos a mais inimaginável mistura de cores. Tenho notado que, em

média, cerca de 35% das plantas são albas na natureza.

Catasetum vinaceum, sinônimo: *Catasetum taquariense*, prevalecendo o primeiro em virtude da precedência de descrição.

Distribuição geográfica: matas do rio Sepotuba e afluentes do Rio Paraguai, no Mato Grosso, e rios Coxim, Taquari e Sucuriú, no Mato Grosso do Sul.

Todos os esforços estão sendo feitos pelos cultivadores dos dois estados para manterem os melhores clones, com vistas à preservação da espécie, pela reprodução em cultivo, e, mesmo, pensando na possibilidade de sua reintrodução na natureza, se algum dia isto vier a ser possível.



Forma alba



Amarelo



Avinhado

(*) Rua Maracajú,
1062, Bloco C,
Apto 103
79002-212, Campo
Grande, MS.